



Fatores de Desenvolvimento Regional do Turismo: Um Estudo de Caso em um Circuito de Cicloturismo no Brasil

Regional Tourism Development Factors: A Case Study of a Cyclotourism Circuit in Brazil

Factores de Desarrollo Regional del Turismo: Un estudio de Caso en un Circuito de Cicloturismo en Brasil

Jean Gilberto Caetano¹
Douglas Wegner²
Thiago Reis Xavier³

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar como a Dimensão Geográfica e o Modo de Produção de um destino turístico contribuem para seu desenvolvimento. Realizou-se a análise por meio do modelo teórico proposto por Pearce (2014), que é composto por três dimensões: a Dimensão Geográfica, o Modo de Produção e a Dimensão Dinâmica. O estudo de caso realizado foi o Circuito das Araucárias, um destino de cicloturismo no Sul do Brasil. Foram coletados dados por meio de 11 entrevistas individuais com atores inseridos no destino e utilizou-se a análise de conteúdo como técnica de tratamento de dados. Nos resultados identificaram-se oito categorias que ajudam a explicar o que torna um destino reconhecido: (1) aproveitamento dos recursos naturais, culturais e atrativos existentes, (2) delimitação de fronteiras, (3) aprimoramento de processos e do trade turístico, (4) envolvimento dos atores locais, (5) cultura comunitária, (6) ações promocionais, (7) presença de uma estrutura organizacional e (8) participação do poder público. O estudo contribui para a teoria ao identificar relações entre as dimensões “geográfica” e “modo de produção” e como elas contribuem para desenvolver o destino. O estudo contribui para a prática e a formulação de políticas públicas ao concluir que um destino turístico desenvolve não apenas por seus atrativos, mas sim pela relação entre elementos geográficos e sua estrutura organizacional. Os atores locais precisam estar articulados e engajados, para que aproveitem os recursos existentes no território, criem um produto turístico atrativo e que tenham como maior objetivo o sucesso sistêmico de todos os envolvidos no destino turístico.

Palavras-chave: turismo; governança; governança em destinos; desenvolvimento regional; circuito das araucárias.

Abstract

This study aims to analyze how the Geographic Dimension and the Mode of Production of a tourist destination contribute to its development. The analysis was carried out using the theoretical model proposed by Pearce (2014), composed of three dimensions: the Geographic Dimension, the Mode of Production, and the Dynamic Dimension. The case study was the Circuito das Araucárias, a cycle tourism destination in the South of Brazil. Data were collected through 11 individual interviews with actors involved in the destination, and content analysis was used as a data processing technique. The results identified eight categories that help explain what makes a destination recognized: (1) use of existing natural, cultural, and attractive resources, (2) delimitation of borders, (3) improvement of processes and tourist trade, (4) involvement of local actors, (5) community culture, (6) promotional actions, (7) presence of an organizational structure and (8) participation of public authorities. The study contributes to the practice and formulation of public policies by concluding that a tourist destination develops not only because of its attractions but also because of the relationship between geographic elements and its organizational structure. Local actors need to be articulated and engaged, so that they can take

1 Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Coordenador do Curso de Produção Multimídia do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI).

2 Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Pós-doutor com Ênfase em Governança de Projetos Colaborativos de Inovação Social pela Universidade Técnica de Dortmund (Alemanha). Professor da Fundação Dom Cabral (FDC).

3 Doutor e Mestre em Administração (UFSM). Professor Adjunto II da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

advantage of the existing resources in the territory, create an attractive tourist product and have as their main objective the systemic success of everyone involved in the tourist destination.

Keywords: *tourism; governance; destination governance; regional development; araucaria circuit.*

Resumen

Este estudio tiene el objetivo de analizar cómo la Dimensión Geográfica y el Modo de Producción de un destino turístico contribuyen para su desarrollo. Fue realizado análisis por medio de modelo teórico propuesto por Pearce (2014), que es compuesto por tres dimensiones: la Dimensión Geográfica, el Modo de Producción y la Dimensión Dinámica. El estudio de caso realizado fue el Circuito das Araucárias, un destino de cicloturismo en el Sur de Brasil. Fueron colectados datos por medio de 11 entrevistas individuales con actores inseridos en el destino y fue utilizado el análisis de contenido como técnica de tratamiento de datos. En los resultados se identificaron ocho categorías que ayudan a explicar lo que hace un destino ser reconocido: (1) aprovechamiento de los recursos naturales, culturales y atractivos existentes, (2) delimitación de fronteras, (3) mejoramiento de procesos y del trade turístico, (envolvimiento de actores locales, (5) cultura comunitaria, (6) acciones promocionales, (7) presencia de una estructura organizacional y (8) participación del poder público. El estudio contribuye para la teoría al identificar relaciones entre las dimensiones “geográfica” y “modo de producción” y cómo ellas contribuyen para desarrollar el destino. El estudio contribuye para la práctica y la formulación de políticas públicas al concluir que un destino turístico desarrolla no solo por sus atractivos, pero por la relación entre elementos geográficos y su estructura organizacional. Los actores locales necesitan estar articulados y comprometidos, para que aprovechen los recursos existentes en el territorio, creen un producto turístico atractivo y que tengan como mayor objetivo el logro sistémico de todos los envueltos en el destino turístico.

Palabras clave: *turismo; gobernanza; gobernanza en destinos; desarrollo regional; circuito de las araucárias.*

O turismo tem se revelado como um forte gerador de desenvolvimento econômico, social e cultural, sendo responsável por gerar emprego, desenvolvimento de empresas e negócios, injeção de recursos na economia e impacto no Produto Interno Bruto (Rabahy, 2020). Todavia, o que se percebe, em especial no cenário brasileiro, é a existência de uma expressiva quantidade de destinos que, mesmo com todo potencial natural, cultural e social, ainda não conseguiram se desenvolver sustentavelmente e ser reconhecidos como destinos turísticos qualificados. Para que esse reconhecimento aconteça é fundamental que os atores – públicos, privados e do terceiro setor – reconheçam os recursos do território e sejam capazes de criar experiências positivas ao visitante (Chagas, Marques Júnior, & da Silva, 2016; Farias & Hoffmann, 2022).

O potencial do Brasil para o turismo é considerado significativo (Santana, 2021). O Mapa do Turismo Brasileiro (2019), por exemplo, divide os 2.694 municípios em 333 regiões turísticas. Para cada um dos municípios e regiões existe uma série de atrativos naturais, culturais e históricos que podem ser aproveitados (Ministério do Turismo, 2019). No entanto, o desafio reside no fato de que o desenvolvimento do turismo está atrelado às estratégias que possam tornar um destino atrativo e reconhecido (Farias & Hoffmann, 2022; Larsen & Bærenholdt, 2019; Zee & Vanneste, 2015). A gestão dos destinos turísticos é o principal aspecto a ser considerado para o desenvolvimento competitivo do lugar (Viera & Hoffmann, 2013). O conjunto de conhecimentos multidisciplinares usando aspectos ambientais, econômicos e sociais para garantir a sustentabilidade dos territórios é chamado de “Inteligência Territorial” (Luque et al., 2015).

Dessa forma, não basta apenas elencar os recursos naturais, culturais e históricos do território, mas é necessário o envolvimento dos diversos atores locais para criar novas experiências ao turista (Chagas et al., 2016). Caso isso não aconteça, são grandes as chances de, mesmo uma região com grande potencial turística, manter-se no anonimato ou até mesmo estagnada sob a ótica do turismo, a exemplo de casos como a região de Rio do Cedros, em Santa Catarina (Pellin, 2005) e o Pólo Costa das Dunas, no Rio Grande do Norte (Macedo, 2011).

Portanto, parte-se da premissa de que entender a forma como os atores se articulam e exploram o potencial turístico pode ser balizador para a condução de ações de gerenciamento em destinações turísticas (John et al., 2021; Xavier, Totti & Raddatz, 2021); o que, conforme Pearce (2014), pode ser viabilizado por meio da análise de uma estrutura integrativa que permita aos gestores definir prioridades, alocar recursos ou estabelecer abordagens gerenciais.

Essa estrutura integrativa proposta por Pearce (2014) é composta por três dimensões: (1) a Dimensão Geográfica, (2) o Modo de Produção e (3) a Dimensão Dinâmica. A primeira refere-se às características do território; a segunda aborda o comportamento dos atores; e a terceira discute a relação entre os elementos e sua constante evolução. Tendo em vista o contexto apresentado, este estudo tem como objetivo *analisar como a Dimensão Geográfica e o Modo de Produção de um destino turístico contribuem para torná-lo reconhecido.*

Como unidade de análise tem-se a região formada pelas cidades de São Bento do Sul, Corupá, Rio Negrinho e Campo Alegre, localizadas no estado de Santa Catarina, que formam o Circuito das Araucárias. Esse constitui

um roteiro de cicloturismo lançado em 2012, com 250km e que conta com diversos atrativos naturais, históricos, gastronômicos e culturais. A região integra o Programa Quiriri Sustentável, do Consórcio Intermunicipal Quiriri e é gerenciado pela Associação São Bentense de Ciclismo (ASBCiclo), que desde a criação do programa desenvolve atividades de gerenciamento, capacitação e manutenção do roteiro Circuito das Araucárias de Cicloturismo. A escolha deste caso torna-se relevante por apresentar os principais elementos necessários para este estudo: o lugar (Dimensão Geográfica) e os atores e comportamentos (Dimensão Modo de Produção), tal como proposto por Pearce (2014).

A justificativa teórica para a realização deste estudo está na possibilidade de contribuir com o modelo de Pearce (2014), apresentando evidências que comprovam as relações entre as dimensões por ele propostas e os elementos que compõem seu modelo. No âmbito gerencial, considera-se que analisar um destino reconhecido e organizado, além de observar as relações entre os atores e o contexto local, pode revelar fatores importantes para a geração de estratégias e ações de desenvolvimento em outros destinos turísticos, assim como apresentá-lo como exemplo para tantos outros municípios e regiões turísticas do Brasil e do mundo.

Revisão da Literatura

O presente estudo aborda o turismo na perspectiva do destino, composto desde os recursos locais existentes até a relação entre os atores envolvidos na atividade turística (Larsen & Bærenholdt, 2019). Os destinos podem ser entendidos como lugares indutores do turismo que dispõem de infraestrutura básica, capazes de atrair turistas e dinamizar a economia do território em que estão inseridos, um lugar que compreende atividades econômicas, culturais e sociais, vindo a ser entendido como um produto de oferta (Farias & Hoffmann, 2022).

Além disso, os destinos constituem uma soma de interesses, atividades, instalações, infraestrutura e atrações que criam a identidade de um lugar (Framke, 2002). No entanto, para que um lugar seja reconhecido como destino, não basta apenas a existência de interesses, atividades, instalações, infraestrutura e recursos. É necessário que esses elementos sejam interpretados, planejados e gerenciados, atendendo aos seus aspectos individuais e principalmente às interações entre esses elementos (Zee & Vanneste, 2015; Larsen & Bærenholdt, 2019).

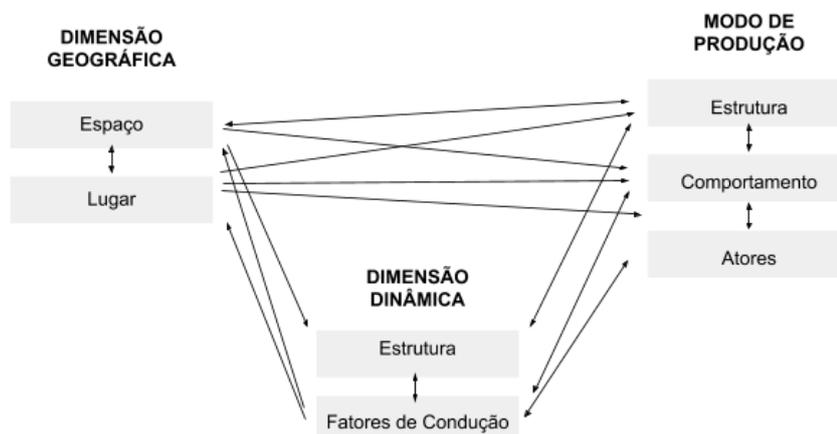
Sob esse ponto de vista, ressalta-se que o turismo consiste em uma atividade econômica complexa que depende de fatores endógenos – território, atrações, transportes, alojamentos, cultura e hospitalidade – para atrair visitantes e, conseqüentemente, gerar efeitos exógenos (Fistola & La Rocca, 2017). Portanto, o turismo se constitui como um setor altamente complexo e formado por organizações fragmentadas, o que torna a atividade dependente do desenvolvimento formal e informal de relações de colaboração, cooperação, parcerias e redes, o que se entende que deve ocorrer por meio de uma governança (Devine & Quinn, 2019; John et al., 2021; Xavier, Totti & Raddatz, 2021).

De acordo com a forma como se organiza, o destino pode ser comparado a um distrito industrial (Hjalager, 2000), um *cluster* (Porter, 1998) ou uma rede (Devine & Quinn, 2019; Silva, Hoffmann & Costa, 2020); perspectivas, essas, que abordam o destino como um espaço de relações interorganizacionais (Farias & Hoffmann, 2022).

Conforme Devine e Quinn (2019) o relacionamento interorganizacional pode trazer diversos benefícios para todos os envolvidos em torno da atividade turística, o que pode resultar no surgimento de redes capazes de contribuir para a sustentabilidade local. Esse olhar holístico é apresentado por Pearce (2014), que identifica e sintetiza os elementos-chave a partir dos cinco grandes conjuntos de conceitos (distritos industriais, *clusters* redes, sistemas e construções sociais) e gera o que ele chama de estrutura conceitual integrativa de destinos (Figura 1).

Figura 1

Dimensões e elementos do destino



Fonte: Pearce (2014).

A estrutura conceitual integrativa do destino apresentada por Pearce (2014) indica que a Dimensão Geográfica e o Modo de Produção apresentam diversas ligações, assim como os elementos de cada dimensão. As conexões com a Dimensão Dinâmica mostram que tanto a Dimensão Geográfica como o Modo de Produção tendem a mudar ao longo do tempo devido às formas de como o destino é conduzido. O resultado evolutivo, obtido na Dimensão Dinâmica, mostra a necessidade da existências das outras duas dimensões, por isso o presente estudo mantém o foco nas características geográficas e na forma como os atores locais se relacionam.

Embora Pearce (2014) apresente um conjunto de três dimensões que devem ser observados no destino (Dimensão Geográfica, Modo de Produção e Dimensão Dinâmica) e haja uma inter-relação entre elas, é necessário a existência ou identificação das duas primeiras para que a terceira apareça no território. O próprio autor conceitua o destino como “um modo de produção dinâmico, geograficamente baseado, que fornece produtos interdependentes e complementares aos turistas e transforma os espaços e lugares nos quais essa produção ocorre” (Pearce, 2014, p. 149). Em outro estudo realizado sobre estruturas e funções em destinos na Nova Zelândia, Pearce (2015) destaca a atenção dada às funções de gerenciamento e ao contexto geográfico ou territorial em que os destinos estão inseridos, duas características principais que influenciam as estruturas de gerenciamento do destino.

Dimensão Geográfica – Lugar

A Dimensão Geográfica dos destinos pode ser representada por uma série de elementos em diferentes níveis de significância. Como ponto de partida, pode-se remeter a Vasconcelos (2017), segundo o qual o turismo possui ampla capacidade de interferir nas dinâmicas espaço-territoriais dos lugares, tendo como finalidade a produção e a reprodução da atividade turística. Neste sentido, o autor parte do princípio de que não há espaço turístico por si só, mas, sim, um espaço geográfico territorializado pelo turismo.

O lugar é formado e influenciado por fatores contextuais, características culturais, incorporações sociais e geográficas e recursos turísticos – aspectos que não devem ser analisados de forma independente, mas sim de forma integrada e combinada (Pearce, 2014). Dantas (2017) relaciona o lugar a um circuito espacial produtivo do turismo no qual ocorre a combinação entre a produção (produto turístico), a circulação (distribuição dos pacotes pelas operadoras e agências), a troca (divulgação) e o consumo (compra pelo turista).

A abordagem mais comum é a concentração espacial de empresas e atividades ligadas ao turismo (Pearce, 2014). As formas como essas empresas se unem, criam vantagens competitivas e atuam em um espaço geográfico em relação a uma cadeia de valor, são definidas como *cluster* (Porter, 1998). No turismo, este agrupamento de atores é a maneira mais eficiente para alcançar o desenvolvimento de destinos mais competitivos (Lee et al., 2020) ou produzir um produto local, que responda às expectativas do turista (Beni & Moesch, 2017).

Além de possuir um setor composto de *clusters*, Beni e Moesch (2017) salientam que o turismo é formado por dinâmicas relacionais humanas, culturais e econômicas, criadas entre diferentes setores dentro de si. Sob essa perspectiva, Lee et al. (2020) observam que o *cluster* turístico possui como característica a composição por setorial diversa, com necessidades e dinâmicas distintas.

Na Dimensão Geográfica os destinos devem ser vistos como unidades, mas com a possibilidade de ampliar seu limite por conta de uma prática social integrativa (Framke, 2002) ou pela combinação de fatores geográficos, sociais e culturais para criar algo que só pode ser encontrado no referido destino (Rodrigues, 2008). Trata-se de um processo histórico delimitado por contornos preestabelecidos, resultado da apropriação dos recursos, da mobilização de conhecimentos, das tecnologias, da comunicação e da infraestrutura de transportes de conexão entre os lugares (Silva; Queiroz & Fortes; 2017).

A capacidade dos atores locais aproveitarem os recursos internos e externos a favor do desenvolvimento da atividade turística é definida por Varisco (2004) como Endogeneidade, onde os recursos naturais e culturais constituem a matéria-prima do turismo e definem o potencial da atividade para atrair visitantes regionais, nacionais e internacionais. Assim, não é difícil encontrar destinos que se formaram a partir de fatores contextuais e/ou características culturais, como o cluster turístico formados por fazendas familiares na Croácia (Ivanis, 2011) e no Brasil, onde empresas ou atores que têm uma limitada disponibilidade de recursos, mesmo disputando o mesmo mercado, conseguem cooperar entre si e obter ganhos mútuos.

Em uma abordagem contemporânea, Silva et al. (2020) ressaltam que a abordagem geográfica do turismo, baseada na noção de território, coloca em perspectiva uma organização geográfica que não se representa somente em forma de espaços contíguos e homogêneos, mas, sim, expressos por pontos [nós] e linhas [fluxos], contrapondo a visão unitária do lugar turístico com base no critério de contiguidade espacial.

Modo de Produção - Estrutura, Comportamento e Atores

A Dimensão Modo de Produção apresentada por Pearce (2014) enfatiza o modo como funcionam os destinos, formada por estruturas, comportamentos e atores. No âmbito da organização estrutural o destino pode ser visto como distrito industrial ou *cluster*, quando apresenta uma proximidade entre empresas de turismo e instituições relacionadas

(Claver-Cortés et al., 2019; Hjalager, 2000; Porter, 1998) ou como uma rede, com a presença de nós e conexões (Silva et al., 2020). Essa rede heterogênea é composta por vários atores humanos e não humanos devidamente ordenados e o grau dos *links* entre nós pode definir sua extensão espacial (Scott, Cooper & Baggio, 2008).

Sob a perspectiva de *cluster* alinhada ao turismo, Baidal, Rebollo e Fernández (2014) enfatizam a necessidade de se levar em consideração fatores como: composição e estrutura de gestão; atividade e inovação desenvolvida; relações intra/entre agrupamentos; fatores favoráveis e limitadores da cooperação; valorização dos atores e perspectivas futuras.

A perspectiva das redes coloca o aspecto relacional do turismo em primeiro plano (Chim-Miki & Batista Canino, 2016); o que desencadeia a necessidade pelo entendimento de seus mecanismos, dinâmicas e fundamentos sob os quais se dão as articulações entre as partes envolvidas (Silva et al., 2020).

A literatura aponta diversas características para o destino mas, segundo Hjalager (2000), cinco delas são mencionadas repetidamente: interdependência; limites flexíveis; competição cooperativa; confiança na colaboração sustentada; “cultura comunitária” com políticas públicas favoráveis. Em uma comparação com o modelo de Pearce (2014), a interdependência e os limites flexíveis (Hjalager, 2000) estão diretamente ligados à estrutura (Pearce, 2014). Já a competição cooperativa, citada por Hjalager (2000), está diretamente atrelada ao comportamento dos atores (Pearce, 2014). Para tal, Beritelli e Bieger (2014) salientam a importância de uma mudança de perspectiva individualista, mais intra-organizacional (única instituição/organização), para uma perspectiva sistêmica (inter-organizacional) que considere as estruturas, regras e normas que exercem influência nos modos de ação. Na visão de Maulet (2006), o distrito turístico vive numa cultura de complementaridade e cooperação interna, mas sem perder a cultura da disputa.

No Brasil, Barbará, Leitão e Fontes Filho (2005) e Gomes, da Silva e Neto (2006) analisaram a governança regional e a dinâmica de funcionamento dos circuitos turísticos de Minas Gerais e da Estrada Real. Os casos mostram a intenção dos atores em organizarem-se, seja como uma comunidade habitacional, um grupo gestor ou um circuito turístico. Independente da nomenclatura essas organizações estruturais e seus relacionamentos devem voltar suas forças ao sucesso sistêmico do destino, na busca da interdependência das empresas de turismo, produtos e serviços complementares (Pearce, 2014).

Assim, a Dimensão de Modo de Produção apresentada por Pearce (2014) enfatiza o modo como os destinos funcionam. Conforme Silva et al. (2020), a articulação dos atores locais em um cenário de competição cooperativa é uma opção interessante para o desenvolvimento dos destinos turísticos e, para isso, são necessários alguns outros elementos como a presença de uma “cultura comunitária”, de uma visão de complementaridade de serviços, um ambiente favorável à cooperação e, principalmente, uma visão estratégica que busque o sucesso sistêmico do destino.

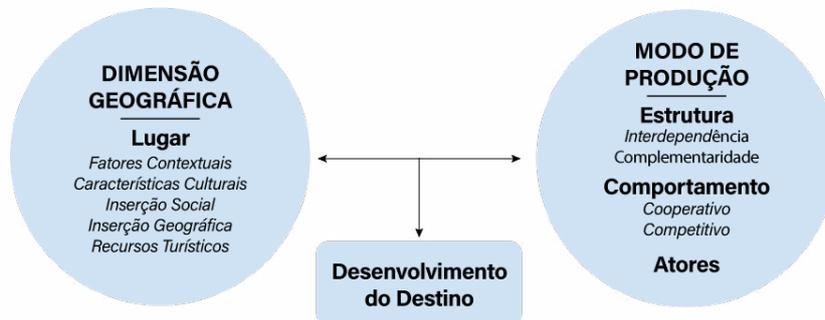
Relações entre as Dimensões do Destino

A estrutura integrativa do destino proposta por Pearce (2014) estabelece relações-chave entre as dimensões como, por exemplo: os elementos do Modo de Produção e da Dimensão Geográfica estão intimamente ligados e ambos podem sofrer mudanças ao longo do tempo devido aos elementos da Dimensão Dinâmica. O comportamento das empresas é influenciado pela complementaridade dos serviços, das economias de escala e da concorrência resultantes da concentração e por características do local que podem gerar confiança. Como consequência, as mudanças estruturais resultantes do comportamento das empresas podem alterar as características espaciais e de local do destino, à medida que as comunidades se adaptam e evoluem. A estrutura do Modo de Produção, a gama de atores envolvidos e o processo de mudança podem ser influenciados por elementos espaciais como ligações externas; e, por fim, os elementos de cada dimensão estão inter-relacionados. Os diferentes atores, por exemplo, podem comportar-se de maneiras diferentes para produzir diferentes configurações estruturais do Modo de Produção.

Com base neste modelo, o presente estudo volta sua atenção para duas dimensões. Na Dimensão Geográfica, o lugar é o elemento de análise e no Modo de Produção, a estrutura, o comportamento e os atores serão analisados. O modelo conceitual deste estudo é apresentado na Figura 2, onde as relações entre as Dimensões Geográfica e Modo de Produção e seus respectivos elementos formadores, influenciam o desenvolvimento do destino turístico. As relações entre os elementos serão mantidas, conforme proposto por Pearce (2014), mas novas relações podem ser encontradas no decorrer da pesquisa.

Figura 2

Modelo de Pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Pearce (2014).

Procedimentos Metodológicos

A partir do modelo de pesquisa e para atender ao objetivo proposto, adotou-se uma abordagem exploratória e descritiva, por meio de um estudo de caso qualitativo. A pesquisa exploratória é utilizada como ponto de partida de toda a concepção da investigação e possibilita a compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador. De forma complementar, a abordagem descritiva tem como finalidade principal a descrição das características de determinado fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis existentes (Malhotra, 2011). Por sua vez, o estudo de caso é uma estratégia para pesquisa empírica, empregada para a investigação de um fenômeno contemporâneo, em seu contexto real, possibilitando a explicação de ligações causais de situações singulares (Yin, 2015). Para tal, conduziu-se o processo de análise de dados qualitativos, o qual consiste em extrair informação de textos e imagens (Creswell, 2010).

Por fim, utilizou-se a análise de conteúdo como técnica de tratamento de dados. Para Bardin (1977), o termo designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter – por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens – indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos à produção/recepção destas mensagens.

Seleção do Caso

A seleção do caso deu-se a partir da análise de diversos fatores, dentre eles: destinos turísticos do estado de Santa Catarina; indicação de profissionais da área; visibilidade na internet e identificação de estrutura organizacional. Solicitou-se aos profissionais de turismo a indicação de um destino que apresentasse características que configurem o turismo em áreas naturais e o turismo em regiões históricas e turísticas, bem como a presença de uma estrutura e organização dos atores. Com base nisso, houve a indicação do Circuito das Araucárias, na região conhecida como Caminhos dos Príncipes no norte Catarinense. Após a indicação, uma busca por conteúdos ligados ao cicloturismo levou ao site Go Outside¹ que em uma de suas matérias destaca o Circuito das Araucárias como um dos 15 roteiros no mundo que valem a pena ser conhecidos de bicicleta. Já no site da Seledon² – turismo & treinamento –, o Circuito aparece como uma alternativa de roteiros para cicloturismo. O Circuito já ganhou visibilidade também nos sites Bikers Rio Pardo³, Clube de Cicloturismo do Brasil⁴ e Qual Viagem⁵, todos sites de destaque nacional no ramo do cicloturismo.

Assim, o estudo de caso único tem como objeto a região formada pelas cidades de São Bento do Sul, Corupá, Rio Negrinho e Campo Alegre (Santa Catarina) que formam o Circuito das Araucárias. O Circuito das Araucárias é um roteiro de cicloturismo repleto de atrativos naturais, históricos, gastronômicos e culturais. A região apresenta diversos atrativos, como a Rota das Cachoeiras, uma sequência de 14 quedas em menos de 3 km, Morro da Igreja, que se destaca a grande distância e possui um paredão de pedra onde os escaladores praticam o rapel (um dos maiores

¹ Disponível em <http://gooutside.com.br/3964-pedalar-e-preciso/>

² Disponível em <http://www.seledon.com.br/produtos.php?c=3&t=cicloturismo>

³ Disponível em <http://www.bikersriopardo.com.br/roteiro/15/show>

⁴ Disponível em <http://www.clubedecicloturismo.com.br/roteiros-1/300-circuito-das-araucarias>

⁵ Disponível em <http://www.qualviagem.com.br/?s=circuito+das+araucarias>

do Brasil, com 245m), os Campos do Quiriri, uma área de preservação que pode ser conhecida a partir do Circuito e de onde, em dias claros, avista-se todo o litoral norte de Santa Catarina.

O aspecto histórico fica por conta da Estrada Dona Francisca já que o circuito passa por vários trechos do traçado original da estrada, construída por volta de 1865. O aspecto cultural está muito presente na influência alemã, polonesa e italiana, notável principalmente nos costumes e tradições, como as festas locais, a comida, os tipos de construções e os traços físicos de sua gente. Ao longo do Circuito encontram-se pequenos museus com peças e artefatos, principalmente rurais, trazidos ou fabricados pelos primeiros colonizadores. As quatro cidades – São Bento do Sul, Corupá, Campo Alegre e Rio Negrinho – possuem vários prédios históricos bem conservados, muitos deles funcionando como órgãos públicos.

Outro fator determinante para a escolha deste destino é a presença de uma estrutura organizacional. O Circuito das Araucárias de Cicloturismo foi lançado em 2012 e é um roteiro de 250 km que percorre quatro municípios e contempla serra, planalto, vales, montanhas, rios e cachoeiras com o objetivo de despertar a corresponsabilidade dos cidadãos frente aos aspectos socioambientais. O programa é gerenciado pela Associação São Bentense de Ciclismo que, desde a criação do programa, desenvolve atividades de gerenciamento, capacitação e manutenção do roteiro Circuito das Araucárias de Cicloturismo nos municípios de Campo Alegre, Corupá, Rio Negrinho e São Bento do Sul.

O Circuito da Araucárias de Cicloturismo integra o Programa Quiriri Sustentável, do Consórcio Intermunicipal Quiriri. O Consórcio, constituído em 1997, hoje é uma forma jurídica de Associação Civil Para Fins Não Econômicos e na sua criação buscou resgatar, operacionalizar e otimizar os trabalhos cooperativos desenvolvidos informalmente pelos municípios consorciados. A constituição do Consórcio Quiriri buscou resgatar, operacionalizar e otimizar os trabalhos cooperativos desenvolvidos informalmente pelos municípios consorciados.

Além das características organizacionais, o Circuito apresenta em seu site⁶ uma lista com aproximadamente 68 estabelecimentos parceiros e amigos do ciclista, divididos em categorias como hospedagens, alimentação, informações turísticas, agências de turismo, comércio de produtos e mão de obra especializada em bicicletas. Esta diversidade de atores que compõem o circuito oferece uma grande oportunidade para identificar as formas de articulação em favor do destino.

Por fim, a escolha deste caso torna-se relevante por apresentar os principais elementos necessários para este estudo: o lugar (Dimensão Geográfica) e os atores e comportamentos (Dimensão Modo de Produção) (Pearce, 2014).

Coleta e Análise de Dados

A primeira fase do estudo contou com a busca de dados secundários sobre o destino através de pesquisas via sítios eletrônicos, documentos e materiais impressos. Nesta etapa de exploração, o objetivo foi obter familiaridade com a área do tema de forma a orientar as próximas etapas da investigação. Assim, além de uma rigorosa análise da literatura relacionada ao tema, buscaram-se informações em documentos oficiais, publicações e registros em redes sociais e materiais impressos utilizados para a divulgação do destino turístico.

Para coleta de dados primários, foi elaborado um roteiro de entrevista composto por perguntas abertas e semiabertas de forma que o entrevistado pudesse discorrer sobre o tema e conseguisse expressar suas opiniões. Foram conduzidas 11 entrevistas individuais, conforme as seguintes divisões: com um gestor do Consórcio Quiriri, com um gestor do Consórcio das Araucárias, com três representantes das prefeituras, com um representante da ASBCiclo, com três empreendedores de meios de hospedagens e com dois empreendedores de agência de turismo e oficina de bicicletas.

Para que fosse possível a apresentação e análise dos conteúdos coletados, inicialmente foi realizada a transcrição das entrevistas. Após uma primeira análise, as respostas foram agrupadas em categorias de acordo com a temática abordada. Para a organização das categorias e das respectivas respostas, foi utilizado o aplicativo Google Keep. A ferramenta permite “etiquetar” os depoimentos e classificá-los de acordo com o conteúdo apresentado, podendo, inclusive, receber mais de uma “etiqueta”.

Por último, foi realizada a reflexão dos resultados obtidos de modo a responder os objetivos da pesquisa, identificando as características de um destino turístico consolidado, analisando como se relacionam as Dimensões Geográficas e o Modo de Produção, apresentados por Pearce (2014).

Análise de Resultados

A partir da análise das entrevistas e documentos coletados, foi possível identificar oito categorias iniciais que dizem respeito às dimensões propostas no modelo de Pearce (2014) e ajudam a explicar o que torna um destino reconhecido: (1) aproveitamento dos recursos naturais, culturais e atrativos existentes, (2) delimitação de fronteiras, (3) aprimoramento de processos e do trade turístico, (4) envolvimento dos atores locais, (5) cultura comunitária, (6)

⁶ Disponível em <https://circuitodasaraucarias.com.br/parceiros/todos>

ações promocionais, (7) presença de uma estrutura organizacional (8) participação do poder público. As categorias iniciais e as suas respectivas evidências empíricas encontram-se sintetizadas no Quadro 01.

Quadro 1

Categorias iniciais e evidências empíricas identificadas no destino

Categoria 1 - Aproveitamento das características e atrativos existentes
Lugares que utilizam a bicicleta como arranjo produtivo – Vale Europeu, Costa Verde Mar, Estrada Real de Minas Gerais –; mapeamento do máximo de atrativos e empreendimentos; presença de dois ecossistemas distintos; belezas naturais como principais atrativos; potencial para aproveitar ainda mais os recursos naturais; preocupação em preservar as características culturais e históricas das propriedades e das vias públicas; Projeto Conheça São Bento e Projeto Acolhida na Colônia para identificação e valorização das características e atrativos do destino.
Categoria 2 - Delimitação de fronteiras
Participação da região turística Caminhos dos Príncipes; implantação de projeto para valorização da região das araucárias; sentimento de “esquecimento” em relação à região turística; trabalho regional com melhores resultados e construção e implantação dos Planos Municipal e Regional de Turismo.
Categoria 3 - Aprimoramento de processos e do trade turístico
Predisposição para entender as necessidades do cicloturista e adaptar-se a elas; implantação de melhorias nos empreendimentos e processos; classificação e identificação dos empreendimentos que participam do Circuito; cicloturismo como um produto turístico que movimenta uma cadeia de serviços; capacitação dos atores locais; visão sistêmica envolvendo diversas ações necessárias para o sucesso do destino.
Categoria 4 - Envolvimento dos atores locais
Grupo de trabalho com atores locais para mapear o circuito; envolvimento dos atores locais e comunidade na concepção do Circuito; apoio para ingressos dos primeiros empreendimentos; atores locais acreditando na ideia e investindo no produto turístico; necessidade constante do envolvimento dos empreendedores locais; participação dos atores locais em eventos e reuniões relacionadas ao produto turístico; empreendimentos parceiros na realização de eventos que promovam o destino e participação ativa de grupos de pedal na realização de eventos regionais.
Categoria 5 - Cultura comunitária
Realização de eventos regionais e itinerantes; realização de eventos com participação da comunidade para tomadas de decisão; prefeituras trabalhando de forma integrada e regional; envolvimento de gestores, iniciativa privada, voluntários e academia para decidir regionalmente; complementaridade de serviços entre estabelecimentos, buscando a melhoria do produto turístico; interação entre os atores e mudança de uma visão individual para uma visão comunitária.
Categoria 6 - Ações promocionais
Realização de um evento integrado e itinerante para a promoção do produto turístico local; participação em eventos diversos divulgando o Circuito; divulgação em redes sociais e meios impressos dos participantes que retiram o certificado ao concluir o Circuito e parceria com agências de turismo.
Categoria 7 - Presença de uma estrutura organizacional
Importância do Consórcio Quiriri e das ASBCiclo no sucesso do Circuito das Araucárias; envolvimento total da ASBCiclo; comprometimento da ASBCiclo no processo de melhoria e capacidade de articulação conjunta com as prefeituras.
Categoria 8 - Envolvimento do poder público
Indicação de pessoas qualificadas para as secretarias de turismo dos municípios; reconhecimento da importância do turismo, por parte dos gestores municipais; envolvimento e apoio do poder público para o fortalecimento do turismo; insegurança decorrente das mudanças políticas e descontinuidade dos trabalhos.

A primeira categoria identificada trata do *aproveitamento dos recursos naturais, culturais e atrativos existentes* e foi mencionada por sete entrevistados. Este aproveitamento iniciou-se com um olhar para lugares que utilizam a bicicleta como arranjo produtivo, como Vale Europeu (SC), Costa Verde Mar (SC) e Estrada Real de Minas Gerais. O passo seguinte foi o mapeamento do máximo de atrativos e empreendimentos para compor o Circuito das Araucárias. As entrevistas mostraram ainda que, por estar localizado em uma região composta por cachoeiras, vales e montanhas, existe um grande potencial que ainda pode ser explorado. Mesmo assim, é visível a preocupação em preservar as características culturais e históricas das propriedades e das vias públicas, bem como incentivar as famílias a valorizarem a cultura e a história do lugar. Projetos como o Conheça São Bento e Acolhida na Colônia, servem para identificar e aproveitar as características e atrativos existentes, bem como resgatar e preservar a herança cultural das famílias rurais.

A segunda categoria inicial identificada no Circuito das Araucárias trata da *delimitação de fronteiras* e foi mencionada por cinco entrevistados. Esta categoria aparece tanto na participação da região turística Caminhos dos Príncipes, quanto na própria região do Circuito das Araucárias. Mesmo que os municípios que formam o Circuito das Araucárias, estejam inseridos na região turística Caminhos dos Príncipes, há o sentimento de esquecimento

dos quatro municípios (Campo Alegre, Corupá, Rio Negrinho e São Bento do Sul), em relação à região Caminhos dos Príncipes. Isso motivou a mobilização e a implantação de projeto para valorização da região do Circuito das Araucárias, a exemplo dos Planos Municipal e Regional de Turismo. Assim, ainda que alguns achem vantajoso fazer parte do Caminhos dos Príncipes, é unânime a percepção de que o trabalho regional, entre os quatro municípios, traz melhores resultados.

A terceira categoria identificada no Circuito das Araucárias diz respeito ao *aprimoramento de processos e do trade turístico*. Essa categoria foi citada por seis entrevistados referindo-se ao aproveitamento das características locais para melhorar o produto turístico. Ela pode ser identificada a partir da mudança de visão dos empreendedores para este novo perfil de turista e a predisposição dos atores locais em implantar melhorias nos empreendimentos e nos processos. A identificação dos estabelecimentos, como o Selo Parceiro Habilitado, garante uma padronização entre os participantes, já que para a obtenção do selo é necessário participar das capacitações. Nota-se também uma visão voltada para o sucesso do Circuito e não apenas para uma ou outra cidade. As reuniões periódicas tornam os gestores muito mais ativos e permitem que novas ações sejam implantadas com maior velocidade, como adequações do percurso, melhorias na infraestrutura e novas tecnologias para controle e o fluxo de turistas.

A quarta categoria identificada no Circuito das Araucárias trata do *envolvimento dos atores* no processo de criação de um produto local, que atende às expectativas dos turistas e pode ser identificada na fala de sete entrevistados. O envolvimento dos atores locais pode ser percebido desde o início do processo de estruturação do Circuito das Araucárias. O grupo de trabalho não só mapeou o circuito, mas também buscou o envolvimento de pessoas que não tinham nenhuma ligação com o cicloturismo. No início houve um esforço maior para convencer os primeiros empreendimentos a aderirem ao Circuito. Com o passar do tempo verificou-se a necessidade constante do envolvimento dos atores locais, tanto em eventos quanto em reuniões relacionadas ao produto turístico. Ressalta-se a importância do envolvimento dos grupos de ciclistas em todo esse processo de construção e promoção. Este engajamento reflete-se nas parcerias para realização de, por exemplo, encontros de ciclistas locais para promover o destino ou eventos maiores como o Bike Meeting Brasil.

A quinta categoria identificada no Circuito das Araucárias diz respeito à presença de uma *cultura comunitária* e foi relatada por seis entrevistados. Esse pensamento coletivo é evidenciado no Circuito das Araucárias por ações como da ASBCiclo, que promove pelo menos um evento de cicloturismo anual em cada um dos municípios consorciados. Esse tipo de evento, além de atrair pessoas de outras regiões, promove o cicloturismo entre os moradores do Circuito e leva os atores locais a participarem de forma mais ativa do produto turístico. A cultura comunitária pode ser percebida ainda na realização de eventos regionais e itinerantes e na participação da comunidade na tomada de decisão e no planejamento regional. O pensamento comunitário está presente também no trabalho em conjunto realizado pelas prefeituras e no envolvimento dos gestores, iniciativa privada, voluntários e academia para decidir regionalmente. A presença de estabelecimentos trabalhando em parceria reforça a mudança de um olhar individual para o coletivo.

A sexta categoria identificada no Circuito das Araucárias trata das *ações promocionais* e pôde ser constatada em cinco entrevistas. Com um produto turístico devidamente configurado e com os atores locais envolvidos e articulados, o próximo passo foi detectar as formas de promoção do destino. A partir dos eventos de cicloturismo organizados nas cidades consorciadas, foi criado o Bike Meeting Brasil com o objetivo de divulgar o produto turístico local. O evento nasceu na ASBCiclo e ganhou corpo no Grupo Gestor do Consórcio Quiriri. A participação em eventos diversos, a divulgação em redes sociais e meios impressos dos que concluem os trechos e a parceria com agências de turismo para divulgação do produto turístico são outras formas de promoção do Circuito das Araucárias.

A sétima categoria identificada no Circuito das Araucárias diz respeito à *presença de uma estrutura organizacional*, aqui formada pelo Consórcio Quiriri e ASBCiclo, e é fundamental para o sucesso do destino. É indiscutível a importância desses dois gestores para o sucesso do Circuito, bem como o comprometimento de ambos em todos os processos de melhoria e articulação dos atores locais. Outro fator relevante é a capacidade do grupo gestor na articulação entre poder público, iniciativa privada e demais setores.

A oitava e última categoria emergente do Circuito das Araucárias refere-se à *participação do poder público* e foi mencionada por sete entrevistados. A atuação do Poder Público no Circuito das Araucárias pode ser identificada na indicação de pessoas qualificadas para as secretarias de turismo dos municípios, um reflexo do reconhecimento, por parte dos gestores municipais, da importância do turismo. Constata-se um envolvimento e apoio do poder público para o fortalecimento do Circuito, mas ainda existem cenários de incerteza e desconfiança, decorrentes das mudanças políticas.

A partir das evidências encontradas no Circuito das Araucárias, o Quadro 02 sugere uma aproximação das categorias evidenciadas no destino com as dimensões e elementos propostos no modelo integrativo de Pearce (2014).

Quadro 2

Aproximação das evidências do Circuito das Araucárias ao modelo integrativo

Modelo Pearce (2014)	Evidências do Circuito das Araucárias
Dimensão geográfica	Dimensão geográfica
Fatores contextuais Características culturais Recursos naturais	Aproveitamento dos recursos naturais, culturais e atrativos existentes
Inserção social	Envolvimento dos atores locais
Inserção geográfica	Delimitação de fronteiras
Dimensão modo de produção	Dimensão modo de produção
<i>Estrutura</i> Interdependência Complementaridade	Presença de uma estrutura organizacional Envolvimento poder público Aprimoramento de processos e do trade turístico
<i>Comportamento</i> Cooperativo Competitivo <i>Atores</i>	Cultura comunitária
	Categoria emergente
	Ações promocionais

Fonte: Baseado no modelo integrativo de Pearce (2014) e no resultado da pesquisa.

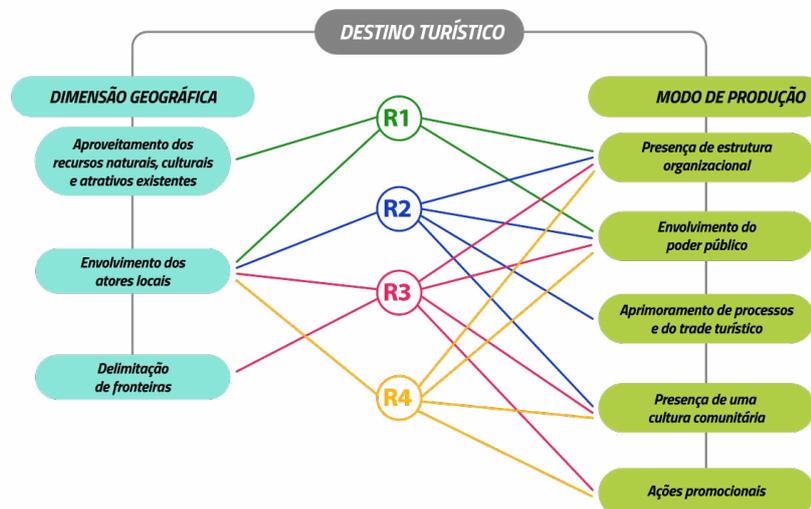
Relações entre as Dimensões

A partir da aproximação apresentada no Quadro 03 e do agrupamento das elementos em cada dimensão, a Figura 3 mostra as relações entre os elementos e de que forma estas relações podem contribuir para tornar um destino turístico reconhecido. Pelo fato de existirem relações entre todos os elementos e a possibilidade de múltiplas combinações, serão detalhadas quatro relações, as quais serão denominadas R1, R2, R3 e R4.

Ao analisar o Circuito das Araucárias e as relações expostas na Figura 3, pode-se reconhecer as diversas características que o definem como um destino turístico, seja como um núcleo receptor ou distribuidor do fluxo turístico, seja como uma atividade econômica, cultural e social ou ainda como uma soma de interesses, atividades, instalações, infraestrutura e atrações que criam a identidade de um lugar. Para Pearce (2014) e outros autores (Framke, 2002; Porter, 1990; Ivanis, 2011; Timón, 2004), o lugar é formado e influenciado por diversos elementos e um dos mais importantes refere-se aos recursos naturais e culturais.

Figura 2

Relações entre os contextos geográfico e organizacional



A *Relação R1* destaca o aproveitamento dos recursos naturais, culturais e atrativos existentes, o envolvimento dos atores locais, a presença de uma estrutura organizacional, aqui representada pelo Consórcio Quiriri e a ASBCiclo e o envolvimento do poder público. Essa relação é evidenciada quando o grupo gestor (Consórcio Quiriri e ASBCiclo) envolve atores locais no primeiro levantamento dos atrativos. Essa ação vem ao encontro do conceito de endogeneidade proposto por Varisco (2004). A *Relação R1* é evidenciada por ações como a implantação do Projeto Acolhida na Colônia, que visa a valorização das características e atrativos existentes nas propriedades rurais; o Projeto Conheça São Bento, que visa mostrar aos atores locais as características e atrativos existentes que podem ser agregados ao produto turístico; os Planos Municipal e Regional de Turismo, que estão em desenvolvimento. Essas características aproximam-se das sugeridas por Pearce (2014) na categoria de Inserção Social e são retratadas não só pela união dos atores para criar um produto local que atenda às expectativas do turista (Framke, 2002), mas também pelas oportunidades e qualidade de vida dos habitantes do território (Timón, 2004).

A *Relação R2* é caracterizada pela ligação entre os atores locais, o aprimoramento de processos e do trade turístico, o grupo gestor e a cultura comunitária. Essa relação pode ser percebida por meio da atenção e apoio dado aos empreendedores que fazem parte do Circuito, pelo envolvimento dos atores locais em eventos e reuniões de trabalho relacionados ao produto turístico e pela participação ativa dos grupos de ciclistas na organização e realização de eventos ligados ao cicloturismo, este último, um grande exemplo da cultura comunitária. Essas ações fizeram com que os atores locais passassem a acreditar e investir no destino e no produto turístico. O resultado destes investimentos é, por exemplo, o Kit Manutenção disponibilizado por uma oficina de bicicletas e deixado em consignação em alguns pontos de carimbo, hotéis e pousadas. Outra evidência é o engajamento dos empresários aos eventos ligados ao Circuito, como o Bike Meeting Brasil.

A mudança de atitude dos moradores, empreendedores e poder público, que passaram a compreender melhor o novo perfil de turismo – o cicloturista –, mudou a forma de pensar e agir. Isso fez com que as empresas ligadas à atividade moldassem seus serviços, como, por exemplo, alguns hotéis que passaram a ter um espaço seguro para guardar as bicicletas e até mesmo pequenas oficinas para reparos rápidos. O processo de aprimoramento do trade turístico aparece nas capacitações anuais realizadas pela ASBCiclo e no trabalho dos gestores e turismólogos.

A *Relação R3* trata da delimitação de fronteiras, do envolvimento dos atores locais, da presença de uma estrutura organizacional, do envolvimento do poder público, da presença de uma cultura comunitária e da realização de ações promocionais. A região do Circuito faz parte do Caminhos dos Príncipes, uma demarcação do Programa de Regionalização do Turismo, lançado em 2004. Os resultados revelaram que a maioria dos entrevistados sabe da existência da região turística e em alguns momentos até enfatizam a importância em fazer parte dela. Porém, os entrevistados também demonstram um sentimento de “esquecimento” da região turística para com o Circuito das Araucárias e citam que o trabalho regional, entre os quatro municípios, tem gerado melhores resultados. Esse trabalho independente é reforçado na construção dos Planos Municipal e Regional de Turismo e, principalmente, no projeto de Place Branding que está sendo implantado na região.

A delimitação de fronteiras é evidenciada nos materiais de divulgação impressos e eletrônicos, por exemplo. O agrupamento de empresas para criar vantagens competitivas e atuar em um espaço geográfico formando uma cadeia de valor (Porter, 1998) fica evidente ao analisar o próprio produto turístico – o cicloturismo – que depende diretamente das empresas e atores locais para seu funcionamento.

A *Relação R4* mostra que o Circuito das Araucárias é formado por um grupo de elementos inter-relacionados, interdependentes e interativos que juntos formam uma estrutura única e funcional. A interdependência pode ser caracterizada pela realização de uma atividade (o *Bike Meeting*), com a mesma finalidade (promover o produto turístico) e com o auxílio mútuo de todas as prefeituras e gestores. Já as inter-relações podem ser identificadas no trabalho conjunto entre as secretarias de turismo, de forma integrada e regional. A interação pode ser vista na realização de projetos como o Conheça São Bento, onde os empreendedores se conhecem e se relacionam visando a melhora do produto turístico.

A estrutura, a complementaridade e o pensamento comunitário podem ser percebidos na oferta de alguns serviços ou até em atitudes ligadas ao turismo. O Kit Manutenção, por exemplo, foi implantado em estabelecimentos que não dispunham de tal serviço. Outro exemplo é a troca de serviços entre dois estabelecimentos de Corupá, em que um oferece hospedagem e o outro alimentação. Esses exemplos confirmam a visão de Maulet (2006), que diz que o destino pode viver uma cultura de complementaridade e cooperação interna, sem perder a cultura de disputa. O pensamento de cooperação está diretamente ligado ao comportamento dos atores que, no modelo de Pearce (2014), pode se configurar como cooperativo ou competitivo.

A ação de liderança e governança por meio do Consórcio Quiriri e da ASBCiclo é evidenciada e ressaltada como muito importante para o sucesso do Circuito. Os entrevistados, por diversas vezes, destacaram o comprometimento e o envolvimento das duas entidades no sucesso do destino. A manutenção constante da sinalização do trajeto e o pronto atendimento aos cicloturistas foram reconhecidas como ações importantes que garantem a qualidade do Circuito. Além dessas ações, os entrevistados reconhecem o envolvimento da ASBCiclo em reuniões mensais e na organização de eventos. O Consórcio Quiriri é citado como o grande responsável pela existência do Circuito das Araucárias, além de mostrar-se participativo na integração dos quatro municípios, na organização de eventos e na

implantação de projetos como o Acolhida na Colônia e o Place Branding. Os próprios agentes reconhecem que “se tivesse deixado nas mãos do poder público já teria morrido”. Isso deve-se ao fato de o Consórcio assumir o papel de influenciador dos gestores públicos em momento de decisão e principalmente nos prazos de renovação do contrato com os municípios. Além do repasse mensal garantido via Consórcio, os entrevistados reconhecem que as quatro prefeituras são atuantes e importantes para o turismo. A indicação de pessoas qualificadas para os cargos é citada por diversos entrevistados, bem como o apoio dado pelas prefeituras ao turismo. Mesmo assim, este cenário favorável é visto com certa insegurança devido às mudanças políticas e a descontinuidade dos trabalhos.

Por fim, as ações promocionais também são evidenciadas no Circuito das Araucárias. Se antes havia diversos eventos temáticos organizados pelos gestores do Circuito, agora há um evento principal e integrado para promover o cicloturismo. Os eventos temáticos continuam acontecendo, porém com a participação ativa dos grupos de pedais. A divulgação do Circuito das Araucárias também se dá com a participação em eventos externos como feiras, seminários e congressos, pedais em outros circuitos, parceria com agências de turismo e divulgação em redes sociais e meios impressos.

Implicações do Estudo

Com base nas análises e discussões, o estudo permite gerar uma série de implicações e contribuições, tanto para a teoria sobre destinos turísticos quanto para a gestão pública e a formulação de políticas públicas.

Do ponto de vista teórico, a primeira implicação contribui com Pearce (2014), e apresenta resultados empíricos que demonstram o desempenho do destino a partir das relações entre os elementos e as dimensões propostas em seu modelo. Os resultados obtidos no Circuito das Araucárias mostram uma forte relação entre os elementos da Dimensão Geográfica e Modo de Produção, que também corroboram com o estudo sobre estruturas e funções em destinos na Nova Zelândia (Pearce, 2015).

As relações entre os recursos geográficos, sociais e culturais encontradas no Circuito das Araucárias, que combinados criam algo que só pode ser encontrado no referido destino, também coincidem com os resultados de Timón (2004). O aproveitamento dos recursos existentes no Circuito das Araucárias para a formação do produto turístico é uma prática detectada em outros destinos do mundo como no *cluster* turístico formados por fazendas familiares, associações esportivas e outros nas cidades de Lipik e Pakrac, na Croácia (Ivanis, 2011).

Destaca-se que o envolvimento dos atores locais, a presença de estrutura organizacional e envolvimento do poder público estão presentes em todas as relações (R1 a R4). Essas relações também foram constatadas em outros estudos, como por exemplo Vieira e Hoffmann (2013), que analisaram 65 destinos brasileiros, e Chagas, Marques Júnior e da Silva (2016), que demonstraram que a participação dos residentes é fundamental para a sustentabilidade do destino.

A relação entre delimitação de fronteiras, grupo gestor, poder público e cultura comunitária também aparece em outro destino reconhecido pelo cicloturismo. Barbará, Leitão e Fontes Filho (2005) analisaram a governança regional da Estrada Real que passa por três estados, 177 cidades e tem 1.400 km de extensão e que, mesmo sendo considerada uma “marca forte”, as várias iniciativas de governança têm esbarrado em problemas de comunicação, de integração e de articulação entre os diversos atores locais. A baixa relevância da região turística – Caminhos dos Príncipes – e a movimentação para a construção de um produto turístico entre as quatro cidades consorciadas, podem ser comparadas com resultados apresentados por Gomes, da Silva e Neto (2006) sobre a Estrada Real. Neste, os autores constatam que circuitos muito grandes, com 28 municípios por exemplo, não têm conseguido avançar em seu processo de organização.

No âmbito gerencial, as relações estabelecidas entre os elementos encontrados no Circuito das Araucárias podem servir de modelo para outros destinos turísticos. Uma das ações a ser observada é o aproveitamento dos recursos naturais, culturais e os atrativos existentes no território e, a partir deles, a construção de um produto turístico que retrata a região. A participação dos atores locais, tanto na identificação quanto na articulação desses recursos é outro fator essencial. O engajamento da comunidade em cursos, reuniões e eventos que melhorem e promovam o destino são fatores estimulantes para que os atores locais passem a acreditar no produto turístico e tenham o sucesso sistêmico como maior objetivo.

A presença da estrutura organizacional foi o item de maior relevância detectado no Circuito das Araucárias. Essa estrutura, representada pelo Consórcio Quiriri e pela ASBCiclo, mostrou-se como fator determinante na articulação dos atores locais e para o sucesso do destino. O papel gestor dessas entidades fez com que as quatro cidades assumissem uma identidade própria, descolada da região denominada pelo Programa de Regionalização do Turismo, e que vem ganhando identidade própria por meio dos Planos Municipal e Regional de turismo e pelo Place Branding, em fase de implantação. Assim, o Circuito das Araucárias e os quatro municípios adotaram uma forma própria de gerenciamento e sustentabilidade do destino. Neste contexto, e ainda apoiado no estudo de Gomes, da Silva e Neto (2006), a sugestão é que se trabalhe o turismo em microrregiões, ou seja, um número menor de atores, mas totalmente focados em um objetivo.

Os resultados demonstram ainda o papel e a importância do poder público neste processo. Além de apoiar, os gestores públicos devem estar engajados pela continuidade de um projeto a longo prazo, de forma que as incertezas políticas não causem danos ao que foi realizado. Para minimizar esse cenário de incertezas, sugere-se que o poder público seja apenas um dos atores envolvidos no processo e que a gerência seja assumida por uma entidade formada por empresários, comunidade, instituições e, claro, poder público.

Outra contribuição gerencial que pode servir de exemplo a outros destinos é o aprimoramento de processos e do trade turístico. No Circuito das Araucárias esse processo se dá por meio de capacitações anuais que são pré-requisitos para que as empresas participem do produto turístico. O Projeto Conheça São Bento é outra iniciativa que auxilia o aprimoramento e incentiva a cultura comunitária, com a troca de experiências e o compartilhamento de recursos. Esse pensamento comunitário e regional pôde ser constatado também no Bike Meeting Brasil, que tem como objetivo divulgar o cicloturismo e toda a cadeia de produtos e serviços. O fato de o evento ter nascido de forma integrada e itinerante, entre os quatro municípios, mostra o engajamento e a cultura comunitária presente entre os atores locais.

Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo geral identificar como a Dimensão Geográfica e o Modo de Produção de um destino turístico contribuem para torná-lo reconhecido.

No que se refere à Dimensão Geográfica, as evidências mostraram que, no Circuito das Araucárias, o aproveitamento dos recursos naturais, culturais e atrativos existentes dá-se a partir do mapeamento, realizado por moradores e ciclistas da região, de todos os recursos e empreendimentos existentes ao longo do percurso que forma o circuito. O envolvimento dos atores locais configura-se também como outra característica da Dimensão Geográfica, assim como a integração de empreendimentos e famílias que residem ao longo do circuito e que passam a explorar o cicloturismo como uma nova fonte de renda. A delimitação de fronteiras foi outra característica da Dimensão Geográfica e apresentou-se como uma solução para o Circuito das Araucárias. Mesmo fazendo parte da região turística Caminhos dos Príncipes, os quatro municípios consorciados construíram e promovem a sua própria região. Ações integradas entre os consorciados, como os planos municipal e regional de turismo, o place branding e a realização de um evento itinerante são resultados desse trabalho regionalizado.

No que se refere à dimensão Modo de Produção, as evidências mostram que a presença de uma estrutura organizacional foi o item de maior relevância para o funcionamento do Circuito. Representada pelo Consórcio Quiriri e pela ASBCiclo, essa estrutura organizacional gerencia processos e articula os atores locais de forma a garantir o desenvolvimento sistêmico do destino turístico. O envolvimento do poder público foi outro fator determinante e mostrou que, nas atuais gestões, o papel das prefeituras e gestores municipais tem sido atuante e participativo. O aprimoramento de processos e do trade turístico, também foi evidenciado nos resultados. A capacitação por meio de cursos, a mudança de pensamento dos moradores e empresários com a adaptação de serviços para este novo perfil de turista e a adoção de processos de controle e acompanhamento dos visitantes são algumas evidências encontradas que comprovam esse item. A presença de uma cultura comunitária pode ser identificada em ações como o kit manutenção, pela promoção de pedais, pela construção em conjunto do Plano Regional de Turismo e até pela complementaridade de serviços. Por fim, as ações promocionais também refletem o espírito regional, por meio de materiais impressos e eletrônicos que divulgam a região como um todo, e de um grande evento anual que promove o destino turístico como um todo.

A partir dos resultados dessa pesquisa, pode-se afirmar que para um destino turístico tornar-se reconhecido é necessário muito mais que belos atrativos naturais. É preciso uma forte relação entre elementos geográficos e organizacionais, ou seja, pessoas e que estas estejam articuladas e engajadas, que aproveitem os recursos existentes no território, que criem um produto turístico atrativo e que tenham como maior objetivo o sucesso sistêmico de todos os envolvidos no destino turístico. O estudo contribui para o modelo de Pearce (2014) à medida que demonstra por meio de um estudo empírico a relação entre as dimensões teorizadas. Além disso, demonstra que essas dimensões não podem ser consideradas isoladamente, mas se reforçam mutuamente para o processo de tornar um destino turístico reconhecido.

Por se tratar de um estudo de caso exploratório, as implicações não podem ser generalizadas. A investigação se deu em um destino que já dispunha de uma estrutura organizacional e de um produto turístico já reconhecido. Por tratar-se de um caso relacionado ao cicloturismo, algumas características são exclusivas do território e da atividade e não podem ser replicadas em outros destinos. A população entrevistada poderia ser ampliada, bem como outros métodos de coleta de dados poderiam ser adotados, como a observação, o que garantiria uma melhor validação.

Para estudos futuros, sugere-se que estes elementos sejam aplicados a outros destinos já reconhecidos, bem como em destinos que estejam em formação. Ainda, futuras pesquisas aplicadas a destinos já reconhecidos poderiam ampliar sua visão para a terceira dimensão do modelo de Pearce (2014) que trata da Dimensão Dinâmica e, conseqüentemente, dos elementos *estrutura e fatores de condução*.

Referências

- Baidal, J. A. I., Rebollo, J. F. V., & Fernández, A. A. (2014). Políticas de innovación em turismo y desarrollo de clusters: la percepción gerencial en el Programa Agrupaciones Empresariales Innovadoras (AEIs). *Cuadernos de Turismo*, 33, 97-120.
- Barbará, S., Leitão, M. C. da S., & Fontes, J. R., Filho. (2007). A governança regional em turismo: realidade? Estudo de caso sobre o destino Estrada Real. *Cadernos EBAPE. BR*, 5(4), 1-16. DOI: [10.1590/S1679-39512007000400012](https://doi.org/10.1590/S1679-39512007000400012)
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Beni, M. C., Moesch, & M. (2017). A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. *Turismo Visão & Ação*, 19(3), 430–457.
- Beritelli, P., & Bieger, T. (2014). From destination governance to destination leadership: defining and exploring the significance with the help of a systemic perspective. *Tourism Review*, 69(1), 25-46. DOI: [10.1108/TR-07-2013-0043](https://doi.org/10.1108/TR-07-2013-0043)
- Chagas, M., Marques, S., Jr., & da Silva, V. H. (2016). *Imagem de destinos turísticos: conceitos, modelos e casos*. Editora IFRN.
- Chim-Miki, A., & Batista-Canino, R. (2016). La Investigación sobre Coopetición: estado actual del conocimiento y sus implicaciones en los estudios turísticos. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 25, 399-415.
- Claver-Cortés, E., Marco-Lajara, B., Seva-Larrosa, P., Ruiz-Fernández, L., & Sánchez-García, E. (2019). Analysis of the relationship between support institutions and industrial districts in Spain: a regional approach. *Social Sciences*, 8(34), 1-17.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Ed. Artmed.
- Dantas, A. (2016). Circuito espacial de produção do lugar. *Sociedade e Território*, 28(1), 193–199. DOI: [10.21680/2177-8396.2016v28n1ID9889](https://doi.org/10.21680/2177-8396.2016v28n1ID9889)
- Devine, A., & Quinn, B. (2019). Building social capital in a divided city: the potential of events. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(10), 1495-1512.
- Fistola, R., La Rocca, R. A. (2017). Driving functions for urban sustainability: the double-edged nature of urban tourism. *International Journal of Sustainable Development and Planning*, 12(2), 425-434. DOI: [10.2495/SDP-V12-N3-425-434](https://doi.org/10.2495/SDP-V12-N3-425-434)
- Gomes, B. M. A., Silva, M. A. C. da, & Queiroz, E., Neto (2006). A ação coletiva em regiões turísticas: um estudo dos circuitos turísticos de Minas Gerais. *Turismo, Visão e Ação*, 8(2), 323-330.
- Hjalager, A. (2000). Tourism destinations and the concept of industrial districts. *Tourism and hospitality research*, 2(3), 199-213. DOI: [10.1177/146735840000200302](https://doi.org/10.1177/146735840000200302)
- John, E., López, M. P. V., & Silva, D. L. (2021). Conjuntura das governanças turísticas no Brasil no contexto da Covid-19. *RGO Revista Gestão Organizacional*, 14(1), 429-449.
- Larsen, J., Baerenholdt, J. O. (2019). Running together: The social capitals of a tourism running event. *Annals of Tourism Research*, 79(1), 1-10. DOI: [10.1016/j.annals.2019.102788](https://doi.org/10.1016/j.annals.2019.102788)
- Lazzarotti, F., Filippim, M. L., Nodari, L. D. T., Wittmann, M. L., & Feger, J. E. (2008). Regionalização do turismo: uma análise espacial do Arranjo Produtivo Local Rota da Amizade. *Revista acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 3(4), 3-5.
- Lee, Y. A., Jang, S., & Kim, J. (2020). Tourism clusters and peer-to-peer accommodation. *Annals of Tourism Research*, 83, 1-19. DOI: [10.1016/j.annals.2020.102960](https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102960)

- Luque Gil, A. M., Zayas Fernández, B., & Caro Herrero, J. L. (2015). Los destinos turísticos inteligentes en el marco de la inteligencia territorial: conflictos y oportunidades. *Investigaciones turísticas*, (10), 1-25. [Link](#)
- Macedo, R. F. (2011). *Fatores de sucesso ou insucesso do turismo ambientalmente sustentável: percepção das autoridades públicas no Pólo Costa das Dunas do Rio Grande do Norte*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRN. [Link](#)
- Malhotra, N. K. (2011). *Pesquisa de marketing: foco na decisão*. Pearson Prentice Hall.
- Maulet, G. (2006). A framework to identify a localised tourism system. In L. Lazaretti, & C. S. Petrillo (Eds.), *Tourism local systems and networking* (1st ed., pp. 57-70). Routledge. DOI: [10.4324/9780080462387-12](#)
- Ministério do Turismo (2019). Maps do Turismo Brasileiro 2019. [Link](#)
- Pearce, D. G. (2015). Destination management in New Zealand: structures and functions. *Journal of Destination Marketing & Management*, 4(1), 1-12. DOI: [10.1016/j.jdmm.2014.12.001](#)
- Pearce, D. G. (2014). Toward an integrative conceptual framework of destinations. *Journal of Travel Research*, 53(2), 141-153. DOI: [10.1177/0047287513491334](#)
- Pellin, V. (2005). O turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável: o caso do município de Rio dos Cedros-SC. *Caderno Virtual de Turismo*, 5(1), 31-38.
- Porter, M. E. (1998). *Clusters and the new economics of competition*. Harvard Business Review.
- Rabahy, W. A.. (2020) Análise e perspectivas do turismo no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(1), 1-13. DOI: [10.7784/rbtur.v14i1.1903](#)
- Santana, C. S., Ballerini, A. P., & Galhardi, A. C. (2021). Business intelligence do turismo estrangeiro no Brasil: uma análise dos dados do Ministério do Turismo de 2009 a 2018. *Brazilian Journal of Development*, 7(12), 114330-114343.
- Scott, N., Cooper, C., & Baggio, R. (2008). Destination networks: four Australian cases. *Annals of Tourism Research*, 5(1), 169-188. DOI: [10.1016/j.annals.2007.07.004](#)
- Silva, D. L. B. a, Hoffmann, V. E., & Costa, H. A. (2020) Confiança em redes de cooperação do turismo: análise de seu papel e elementos vinculados em Parnaíba, Piauí, Brasil. *RBTUR*, 14(2), 9-29. DOI: [10.1590/S1415-6552013000100003](#)
- Silva, E. A. M. da, Fortes, J. A. A. S., Araújo, F. L., Sobrinho., Gazoni, J. L. (2020). Consolidação do turismo em pequenos municípios brasileiros: nuances e oportunidades na rede de transportes. *Rosa dos Ventos*, 12(1), 129-153. DOI: [10.18226/21789061.v12i1p129](#)
- Timón, D. (2004). El concepto de destino turístico. Una aproximación geográfico-territorial. *Estudios turísticos*, 160, 45-68.
- Vasconcelos, D. A. L. (2017). *Sol, praia e a "destinação" da cidade: compreendendo a turistificação de Maceió-Alagoas-Brasil* [Tese de Doutorado]. Universidade Federal de Alagoas. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAL.
- Varisco, C. (2004). El cluster turístico de Miramar. *Aportes y transferencias*, 8(2), 61-88.
- Vieira, D. P., & Hoffmann, V. E. (2013). Competitividade e desenvolvimento: um estudo em destinos indutores do turismo brasileiro. *Revista Alcance*, 20(3), 400-416. DOI: [10.14210/alcance.v20n3.p400-416](#)
- Xavier, T. R., Totti, K. A. S., & Raddatz, S. M. (2021) Aplicação do Programa de Regionalização do Turismo em um Instância de Governança Regional no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Turismo Visão e Ação*, 23(1), 86-109. DOI: [10.14210/rtva.v23n1.p86-109](#)

Zee, E. V. D., & Vanneste, D. (2015). Tourism networks unravelled: a review of the literature on networks in tourism management studies. *Tourism Management Perspectives*, 15, 46-56.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: planejamento e Métodos*. Bookman Editora.

Contato:

Jean Gilberto Caetano
E-mail: prof.jean.caetano@unidavi.edu.br

Douglas Wegner
E-mail: dwegner@fdc.org.br

Thiago Reis Xavier
E-mail: thiago.xavier@ufsm.br

Submetido em: 22/03/2022
Revisado em: 02/06/2022
Aprovado em: 19/09/2022